

CRIANÇAS

(0 AOS 8 ANOS) E

TECNOLOGIAS DIGITAIS

Um estudo qualitativo exploratório
Relatório Nacional Portugal



CATÓLICA
CECC - CENTRO DE ESTUDOS
DE COMUNICAÇÃO E CULTURA

LISBOA

Patrícia Dias
Rita Brito

COORDENADO PELO JOINT RESEARCH CENTRE DA COMISSÃO EUROPEIA



PAIS, FILHOS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Este estudo, coordenado pelo Joint Research Centre da Comissão Europeia, aborda o envolvimento que as crianças com menos de 8 anos têm com tecnologias digitais nos lares, focando, portanto, as dinâmicas familiares. As crianças contactam com tecnologias digitais cada vez mais cedo, dado que nascem em lares onde computadores portáteis, *smartphones* e *tablets* fazem parte da vida dos pais.

As questões de investigação deste estudo exploram a dinâmica entre pais e filhos, e também entre as utilizações e as perceções de crianças e pais relativamente à utilização destes dispositivos, a fim de identificar as atividades digitais e práticas, e também os benefícios e riscos associados.



CONVERSAS EM FAMÍLIA

Utilizou-se uma metodologia qualitativa que incluiu entrevistas aos pais e às crianças e atividades variadas, como o preenchimento de um horário com atividades rotineiras, um jogo sobre atividades preferidas, e uma tour digital, em que as crianças nos mostraram as suas atividades preferidas com os dispositivos digitais.

A amostra incluiu 10 famílias com crianças com 6 ou 7 anos de idade, que frequentavam o 1º ou 2º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico, e que utilizavam, pelo menos uma vez por semana, um dispositivo digital, em cada um dos 18 países participantes em 2015 (Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, República Checa, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Itália, Letónia, Portugal, Roménia, Eslovénia, Espanha, Países Baixos, Reino Unido).



RESULTADOS DO ESTUDO

De que forma é que as crianças e as suas famílias utilizam as tecnologias (online)? Esta questão está organizada em dois eixos, a dinâmica indivíduo-família e a dinâmica de utilização-perceção, dando origem a quatro questões de investigação. As nossas principais conclusões são apresentadas de acordo com estas questões.

Utilização individual

Como é que as crianças, com menos de 8 anos de idade, utilizam as tecnologias (online)?

- O tablet é o seu dispositivo preferido.
- Os jogos são a principal atividade.
- O género é determinante na escolha de jogos e atividades.
- As atividades digitais espelham as preferências offline.
- As crianças conseguem utilizar as tecnologias de modo autónomo.



Consciência de riscos e oportunidades

Como é que as novas tecnologias (online) são compreendidas pelos diferentes membros da família?

- O YouTube é onde as crianças estão mais expostas.
- As atividades relacionadas com aprendizagens educativas são pouco exploradas.
- Os dispositivos digitais têm a vantagem de realizar as ações de um modo rápido e fácil.
- As questões sociais são uma das desvantagens dos meios digitais.
- A utilização destes dispositivos não proporciona o convívio social.
- Os pais são da opinião que não é necessário preocuparem-se com a segurança digital das crianças por estas serem ainda muito jovens.



Dinâmica Familiar

Qual o papel que as tecnologias (online) (smartphones, tablets, computadores, jogos de vídeo, aplicações, etc.) desempenham na vida dos pais e das crianças (individualmente e relativamente à vida familiar em geral)?

- As crianças brincam com o tablet sozinhas.
- As crianças sabem mais sobre os dispositivos digitais do que os pais pensam.
- A classe social da família não determina as competências digitais.
- O tablet é o novo babysitter.
- O smartphone é um dispositivo de entretenimento de "emergência".



Mediação parental

Como é que os pais gerem a utilização dos seus filhos mais jovens com tecnologias (online) (em casa e/ou em outros locais)?

- A mediação parental é negociada e flexível.
- Os pais supervisionam o tempo de utilização e o conteúdo.
- Os pais acreditam mais no diálogo do que em filtros.



RECOMENDAÇÕES



RECOMENDAÇÕES PARA PAIS E EDUCADORES

- Os pais devem superar o fosso entre a sua própria infância e a dos seus filhos.
- Os pais devem estar atentos à educação para os media e segurança digital.
- As crianças mais jovens são mais vulneráveis a certos riscos online.

RECOMENDAÇÕES PARA POLICY-MAKERS:

- Investigação científica mais aprofundada sobre esta temática deve ser apoiada e incentivada.
- Iniciativas de educação para os media dirigidas a pais e educadores e também a professores e escolas devem ser promovidas para aumentar a consciência relativamente aos perigos online e dotar adultos e crianças de ferramentas que lhes permitam evitar esses perigos e enfrentá-los adequadamente se for o caso. Um “Digital Media Safety Kit” deveria ser criado e divulgado.
- Iniciativas para combater e minimizar as desigualdades entre os vários países da EU.



RECOMENDAÇÕES PARA ESCOLAS, BIBLIOTECAS E MUSEUS

- As tecnologias digitais devem ser uniformemente integradas no ensino formal nos vários países da EU.
- As escolas podem desempenhar um papel fundamental na consciencialização dos pais.

RECOMENDAÇÕES PARA A INDÚSTRIA

- Mais conteúdo pedagógico e em vários idiomas.
- Sistema de codificação mais fácil de utilizar para uma utilização segura de aplicações.

